

Por Rodrigo Fonseca  
Especial para o Correio da Manhã

**T**reze nações já divulgaram seus candidatos à disputa por uma vaga na corrida pelo Oscar de 2026, sendo que nenhuma delas se situa na América Latina, o que deixa a Europa em plena evidência na lista de apostas para potenciais estatuetas, sob a representação de um título fortíssimo: o norueguês “Sentimental Value”, de Joachim Trier. Entre sábado e domingo, alguns territórios da Pangeia de colonização ibérica vão anunciar seus escolhidos, baseados numa leva de produções que puseram sobretudo a América do Sul em posição de destaque no planifério cinéfilo, por vitórias expressivas em múltiplos festivais.

O Brasil, por exemplo, lançou na quinta um ímã de láureas e de elogios gringos: “O Último Azul”, que rendeu ao diretor pernambucano Gabriel Mascaro o Grande Prêmio do Júri da Berlinale e assegurou à atriz Denise Weinberg o troféu Maguey em Guadalajara. Essa aventura fluvial, sobre uma septuagenária que flana por rios amazônicos atrás de liberdade, integra uma lista de 16 produções arroladas pela Academia Brasileira de Cinema para decidir qual será o potencial oscarizável nacional. Fala-se, desde maio, que “O Agente Secreto”, de Kleber Mendonça Filho (também egresso de Pernambuco) vá ocupar esse posto, por conta de suas muitas vitórias no exterior, em Cannes, em Jerusalém e em Lima.

Embora só vá estreitar comercialmente aqui em 6 de novembro, o thriller com Wagner Moura – que abre o Festival de Brasília no próximo dia 12 – é encarado como blockbuster nato por nossos exibidores e como umas das expressões audiovisuais do Brasil que mais alcança os holofotes estrangeiros.

Há hermanos com ele nesse pacote. Tem inclusive um paraguaio. “Sob As Bandeiras, o Sol” (no original “Bajo Las Banderas, El Sol”) foi premiado na Berlinale, na Alemanha, e no Bafici, na Argentina. Exibido no Rio e em São Paulo no É Tudo Verdade,



*O cientista vivido por Wagner Moura é cercado por representantes da Lei no frenético ‘O Agente Secreto’*

# Herma

muy qu



*O paraguaio ‘Bajo las Banderas, El Sol’ foi premiado na Berlinale, na Alemanha, e no Bafici, na Argentina*

em abril, esse documentário de Juanjo Pereira é a produção com CEP no Paraguai de maior êxito em maratonas competitivas do exterior depois da consagração de “As Herdeiras” (2018).

Nele há um mosaico de exuberante montagem. Sua estrutura formal é uma reação a recordações latinas de 1989, ano da

queda da ditadura de 35 anos de Alfredo Stroessner. Sua saída do Poder marcou o fim de um dos regimes autoritários mais duradouros do mundo. Isso também levou ao abandono dos arquivos audiovisuais que haviam consolidado seu comando. Esse material, criado para moldar uma identidade nacional e celebrar um regime



*‘Un Poeta’, produção colombiana, arrebatou prêmio no Sanfic, em Santiago*